



Reflexão sobre o Domingo de Ramos

Por Irmã Claudia Monjane, RSCM



A Igreja celebra neste dia, que coincide com o dia mundial da juventude, a missa de Ramos. A liturgia nos orienta a contemplação da entrada gloriosa de Jesus à cidade Santa, onde completa a sua obra de salvação pela sua paixão, morte e ressurreição.

Considerando as leituras, a nossa realidade, a nossa paixão pelo povo de Deus, e a linha da Declaração de Visão: Queremos revelar a ternura de Deus ao procurarmos responder aos gritos dos marginalizados e da terra.

A primeira leitura (Is. 50,4-7) fala da fidelidade e perseverança do Servo sofredor que tudo suporta para levar ao bom termo a Missão que lhe foi confiada. A sua atitude é alicerçada na Fé e Esperança enraizadas no Senhor, seu Deus. De facto, nenhuma incompreensão pode abafar o espírito missionário quando a flecha do amor de Deus permanece pousada na alma. Os profissionais de saúde que entregam suas vidas para salvarem outras vidas.

A segunda leitura (Fil. 2,6-11) ajuda-nos a compreender que Jesus é o Servo sofredor que carrega sobre si as nossas transgressões. Mostra-nos que pela humilhação que passou, Deus o exaltou tornando-o Senhor do Céu, da terra e dos abismos, para a glória de Deus Pai. O Papa Francisco por sua vez, mesmo no meio desta pandemia faz visitas aos países, não abandona as suas ovelhas, aproxima-se para dar esperança.

(Salmo 22): “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” Indo à realidade da vida sentimos o sofrimento do povo, como se Deus tivesse-nos abandonado, a exemplo dos Ciclones na cidade da Beira em particular, que ficou quase destruída e o povo gritava: “Deus nos abandonou? Cometemos tantos pecados para Deus nos abandonar?”

Neste dia, Celebramos a contradição Glória – paixão de Jesus Cristo, Homem-Deus. A entrada triunfal na Cidade de Jerusalém culmina em sua morte. Nesta narração encerre-se toda a extensão do mistério humano: Desde o nascimento até a morte, a vida do homem é marcada pelos sofrimentos e alegrias. Esta liturgia desafia a nossa sociedade materialista e imediatista, cuja camada mais vulnerável é a juventude. Muitas vezes, procuramos suprimir o Evangelho da Paixão e buscamos somente as glórias que o mundo nos promete sem nunca nos dar. Jesus, com a sua paixão, morte e ressurreição, nos mostra que o caminho do sofrimento é também uma etapa da vida e que não pode haver sucesso sem sofrimento, ressurreição sem morte, Páscoas sem Quaresma.

